



## **A imagem do Serviço Social na imprensa carioca:**

**Notas sobre a coluna “Trabalho e Assistência Social” do jornal A Manhã (1941 e 1942).**

LEANDRO ROCHA DA SILVA\*

As notas presentes neste texto são parte das reflexões estabelecidas a partir da pesquisa desenvolvida no decorrer do curso de mestrado realizado no Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde, vinculado à Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz, e tem por objetivo oferecer contribuição à história da assistência à pobreza, em geral, e do Serviço Social, em particular, através da análise da relação de construção da imagem profissional da categoria de trabalhadoras sociais no Rio de Janeiro, entre as décadas de 1940 e 1950.

Considerando a imprensa como uma fonte que fornece um prisma privilegiado para compreensão deste processo, bem como seu papel estratégico como registro de impressões e conceitos propagados durante o período, recorro à análise de notas, artigos e entrevistas referentes ao Serviço Social e temáticas correlatas na imprensa do Rio de Janeiro, mais especificamente as publicadas no jornal “A Manhã”.

No entanto, é necessária a percepção de que a análise da trajetória do Serviço Social é indissociável do estudo de sua matéria de intervenção, ou seja, para que se possa compreender a trajetória do Serviço Social no Brasil, é necessário compreender como se constitui a relação desta sociedade com a questão social<sup>1</sup> e suas expressões. Tais expressões eram consideradas desajustamentos ocorridos na vida social dos indivíduos e seus núcleos familiares. Sobre isto, Pinheiro diria:

A sociedade estabelece constantemente verdadeiros padrões mínimos de vida que devem ser atingidos pelos indivíduos dos diferentes grupos sociais. Quando a atividade do indivíduo ou da família se afasta dessa órbita, estabelecem-se os desajustamentos e conflitos consequentes. (PINHEIRO, 1939, P.14).

A intervenção das assistentes sociais neste período passa então a ser desenvolvida a partir da concepção de atenuação ou eliminação destes desajustamentos quer seja através de

---

\* Assistente Social graduado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestrando do Programa de Pós Graduação em História das Ciências e da Saúde, da Casa de Oswaldo Cruz – FIOCRUZ.

<sup>1</sup> Segundo a bibliografia estabelecida como referência para o estudo do Serviço Social no Brasil, a questão social é definida como Conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho social torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade (IAMAMOTO, 2005, p.27)

medidas de caráter mais individualizante ou mais abrangente, através da participação em espaços de intervenção e planejamento de ações e políticas voltadas para o público ao qual assistem.

É importante observar que durante o período compreendido entre as décadas de 1930 e 1950, ocorreram significativas alterações nas relações sociais, políticas, culturais e econômicas, no Brasil e no mundo, que exigiram respostas cada vez mais sistematizadas. A compreensão da importância e do impacto destas alterações é fundamental para a o entendimento da organização do serviço social e demais formas de assistência aos diversos segmentos da população.

A Revolução de 1930<sup>2</sup> ocasionou o término do período considerado como Primeira República e proporcionou a ascensão de Getúlio Vargas à presidência, onde ficaria até 1945. Este período é dividido em três etapas, classificadas como: governo provisório (1930-1934), governo constitucional (1934-1937) e o período ditatorial do Estado Novo (1937 a 1945).

As análises e estudos referentes ao governo Vargas apontam como suas características centrais o investimento na organização do aparato estatal e na difusão ideológica das concepções de valorização do trabalho e da necessidade de medidas de proteção, visando o fortalecimento da população, como forma de construção de uma nação forte.

À medida que as questões referentes à reconfiguração do mundo do trabalho e seus reflexos no tecido social vão se intensificando, é identificada pelas instituições vinculadas à assistência a necessidade de maior racionalização de suas ações, buscando técnicas e instrumentos para melhor identificação daqueles que precisariam mais dela e das formas de organizar e aperfeiçoar seu fornecimento a estes.

A preocupação com o agravamento da questão social no Brasil convergiu esforços para a discussão de suas expressões e formas de enfrentamento, ou atenuação. É nesse contexto que se intensifica o investimento nas bases de organização do Serviço Social enquanto categoria profissional, ocasionando na realização de encontros, conferências e

---

<sup>2</sup> Segundo o Centro de Pesquisa e Documentação de História contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas, o movimento político-militar que determinou o fim da Primeira República (1889-1930) originou-se da união entre os políticos e tenentes que foram derrotados nas eleições de 1930 e decidiram pôr fim ao sistema oligárquico através das armas. Após dois meses de articulações políticas nas principais capitais do país e de preparativos militares, o movimento eclodiu simultaneamente no Rio Grande do Sul e Minas Gerais, na tarde do dia 3 de outubro. Em menos de um mês a revolução já era vitoriosa em quase todo o país, restando apenas São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Pará ainda sob controle do governo federal. Finalmente, um grupo de militares exigiu a renúncia do presidente Washington Luís e pouco depois entregou o poder a Getúlio Vargas. (fonte: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/Revolucao30> ).

congressos, tais como a II Conferência Internacional de Serviço Social (realizada na Alemanha em 1932, quatro anos depois da I Conferência); I Semana de Ação Social no Rio de Janeiro (1936); I Congresso Pan-Americano de Serviço Social (1945), no Chile; II Congresso Brasileiro de Direito Social (1946); I Congresso Brasileiro de Serviço Social (1947); e II Congresso Pan-Americano de Serviço Social (1949).

A participação nestes espaços contribuiu para a construção de um arcabouço que forneceu um espectro maior de determinantes e de possibilidades de intervenção sobre a questão social. Getúlio Vargas desempenhou papel decisivo neste tópico, pois, sua defesa da valorização do trabalho como parte da identidade nacional e da assistência como política estratégica de fortalecimento destes trabalhadores, forneceu a tônica para a alteração da relação do Estado com a prestação dos serviços de assistência, onde toda uma burocracia estatal passa a ser necessária, não só no suporte e fiscalização das instituições prestadoras da assistência (religiosas ou laicas), como também para a prestação direta destes serviços. A promulgação do Decreto-lei 525 de 1 de julho de 1938, que institui o Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS)<sup>3</sup> e a Conferência Nacional de Serviço Social cristaliza essa alteração e fornece os elementos para que se construa uma visão integrada e organizada das ações e estratégias de Serviço Social sob a égide estatal.

Estas alterações demandaram um processo de profissionalização e sistematização da assistência prestada, com um investimento na atenuação e mediação dos conflitos e problemas que pudessem afetar o ordenamento que se pretendia para esta sociedade. É neste período que situamos os marcos do processo de organização da categoria de trabalhadoras sociais<sup>4</sup> com foco na valorização da qualificação formal destas profissionais, a partir do investimento em cursos específicos, e na busca por aparatos legais e institucionais que convergissem no estabelecimento de um campo de trabalho que, não só absorvesse estas profissionais, como também priorizasse sua contratação em detrimento daquelas que ainda não possuísem tal formação. Para tal, se faz necessário um investimento na constituição e difusão de uma nova

---

<sup>3</sup> Criado como um órgão de cooperação do Ministério da Educação e Saúde Pública, o CNSS surge com a função de realizar estudos e pesquisas sobre a temática do Serviço Social; organizar o Serviço Social no país; sugerir medidas e ações ao poder público e; delinear e analisar as instituições privadas que realizassem a assistência, opinando sobre as subvenções que lhes fossem concedidas.

<sup>4</sup> Em alguns momentos deste trabalho, utilizo a nomenclatura “Trabalhadoras Sociais” como forma de dialogar com três aspectos: O primeiro diz respeito à diversidade de categorias que atuavam à época junto ao Serviço Social (assistentes sociais, visitadoras sociais, educadoras sociais, agentes sociais, entre outras); em segundo lugar como forma de reconhecimento do protagonismo feminino no processo constitutivo da profissionalização do Serviço Social; e em terceiro lugar, considerando a nomenclatura adotada em países que serviram de referência para o Brasil neste período de desenvolvimento do Serviço Social, como os EUA (*Social Worker*).

forma de compreensão das expressões da questão social e suas determinantes, bem como as formas de intervenção junto a elas. A partir desta reconfiguração, se proporciona o espaço necessário para a apresentação deste novo perfil para as profissionais responsáveis por lidar diretamente com esta questão social.

### **Sobre o Jornal “A manhã”**

As matérias utilizadas nesta pesquisa pertencem ao acervo do jornal “A Manhã”, mais especificamente à coluna “Trabalho e Assistência Social” e, como dito anteriormente, versam sobre mundo do trabalho, medicina social, assistência social, higiene e habitação.

O uso deste recurso é defendido por Tania Regina de Luca que, em sua obra *História dos, nos e por meio dos periódicos*, afirma que “ao lado da história da imprensa e por meio da imprensa, o próprio jornal tornou-se **objeto** da pesquisa histórica” (LUCA, 2006, p. 118, grifo do autor). As reflexões provocadas pela autora, sobre a necessidade de uma leitura crítica do material publicado nos periódicos, permitem que seja realizada uma análise que escape aos equívocos de tentar utilizá-lo de forma a simplesmente ilustrar a hipótese teórica em tela, ou mesmo de considerar o conteúdo expresso em si mesmo, desconsiderando seu contexto.

Sobre isso, a autora diria que:

Pode-se admitir, à luz do percurso epistemológico da disciplina e sem implicar a interposição de qualquer limite ou óbice ao uso de jornais e revistas, que a imprensa periódica seleciona, ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que se elegeu como digno de chegar até o público. O historiador, de sua parte, dispõe de ferramentas provenientes da análise do discurso que problematizam a identificação imediata e linear entre a narração do acontecimento e o próprio acontecimento, questão, aliás, que está longe de ser exclusiva do texto da imprensa (LUCA, 2006, p. 139).

Estas ferramentas implicam na identificação de fatores como as motivações que levam à publicação de determinadas temáticas e assuntos, os locais onde essa publicação ocorre dentro do periódico, linha editorial, autores e colaboradores, bem como grupos vinculados à publicação.

Sobre A Manhã, convém destacar que este seria o terceiro jornal a funcionar com este nome no estado do Rio de Janeiro. O primeiro foi lançado por Mário Rodrigues em 1925 e esteve em funcionamento até 1929, sendo conhecido por sua crítica incisiva ao capitalismo e às ações do governo. O segundo jornal a utilizar este nome não tinha vinculação com o anterior, sendo fundado pelo Partido Comunista Brasileiro e tendo circulado apenas no ano de

1935. Por fim, o periódico utilizado nesta pesquisa esteve em funcionamento entre 1941 e 1953, sendo dirigido por Cassiano Ricardo<sup>5</sup>.

O jornal contava ainda com um corpo de colaboradores composto por intelectuais de grande expressão, tais como Múcio Leão, Afonso Arinos de Melo Franco, Cecília Meireles, José Lins do Rego, Ribeiro Couto, Roquete Pinto, Leopoldo Aires, Alceu Amoroso Lima, Oliveira Viana, Djacir Menezes, Umberto Peregrino Vinicius de Moraes, Eurialo Canabrava, Gilberto Freyre, entre outros<sup>6</sup>.

Em editorial falando sobre o programa do jornal, publicado em sua primeira edição, Cassiano Ricardo definiria que um dos papéis d'A Manhã seria “colaborar na formação da consciência brasileira, na defesa do nosso sistema de vida e no combate às ideologias malsãs e forasteiras que pretendam violentar a índole do nosso povo”<sup>7</sup>. A defesa do regime vigente também é explicitada ao longo da exposição, sendo a revolução apontada como restauradora da unidade espiritual e política do país. Ricardo sintetizaria a contribuição d'A Manhã afirmando que:

Aparecendo, portanto, num instante ímpar da nossa história – quando o corpo e a alma do autêntico Brasil emergem de um processo revolucionário que nos restituiu os veios mais secretos de nossa originalidade como povo e como Estado, o objetivo principal d'A MANHÃ é trabalhar por essa obra de confraternização brasileira e espelhar os fastos deste instante emotivo e criador. O seu rumo está assim definido: ela pretende ser o pensamento brasileiro em função dos novos ideais da nacionalidade. Para a observância desse itinerário, não poderá, porém, limitar a sua atividade à suma diária das realizações do regime; terá a missão de lutar, de ser um pensamento em ação na defesa vigilante de nossas fronteiras espirituais (Ricardo, C. A Manhã e seu programa. 1941. A Manhã. Rio de Janeiro. n 01. 09 de agosto de 1941).

A identificação e comprometimento de Cassiano Ricardo com os ideais do Estado Novo podem ser observados claramente na forma como o periódico assume o papel de órgão responsável por difundir junto à população as diretrizes e conceitos propostos pelo regime, tais como o trabalhismo e o higienismo, por exemplo. Esta vinculação do periódico à condição de porta-voz estatal e a forma como este apresenta a contribuição das trabalhadoras sociais, traz à análise a dimensão do papel do Serviço Social como categoria cuja intervenção

<sup>5</sup> Nascido em São José dos Campos (São Paulo), em 1895 e falecido no Rio de Janeiro, em 1974. Foi poeta, crítico, ensaísta, historiador, jornalista e advogado. Também foi autor de obras como *Borrões de verde e amarelo* (1926) e *Martim Cererê* (1928), ocupando em 1937 uma vaga na Academia Brasileira de Letras. Ocupou diversos cargos importantes ligados à comunicação durante o governo Vargas, como a direção do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda de São Paulo, o departamento cultural da Rádio Nacional, além do jornal A Manhã. (Fonte: [http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/cassiano\\_ricardo](http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/cassiano_ricardo)).

<sup>6</sup> Fonte: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/EducacaoCulturaPropaganda/AManha>

<sup>7</sup> Ricardo, C. A Manhã e seu programa. 1941. A Manhã. Rio de Janeiro. n 01. 09 de agosto de 1941

junto à população seria estratégica para o desenvolvimento de uma identidade nacional condizente com o projeto defendido pelo governo.

Desta forma, a escolha da imprensa como fonte documental privilegiada para o desenvolvimento desta pesquisa se dá a partir da compreensão de sua importância na análise das estratégias para a difusão de discursos, conceitos e experiências compatíveis com o estabelecimento de uma nova imagem para a questão social, suas expressões, formas de tratamento e identidade das profissionais que seriam responsáveis por sua prestação, mais especificamente, as trabalhadoras sociais.

### **Temáticas e personalidades presentes na coluna**

O material analisado até o momento contém publicações que podem ser divididas da seguinte forma: Entrevistas com personalidades vinculadas ao Serviço Social; artigos valorizando a formação técnica em Serviço Social; propagandas dos cursos; matérias vinculando o tratamento das expressões da questão social à intervenção das trabalhadoras sociais; apresentação das defesas de teses de algumas alunas das primeiras escolas de Serviço Social do Rio de Janeiro; matérias sobre a mulher brasileira em tempos de guerra e; artigos sobre o aparato estadunidense de assistência social.

Foram entrevistadas para a coluna diversas personalidades vinculadas às temáticas do trabalho e da assistência social. Destas podemos destacar as presenças de Teresita Porto da Silveira<sup>8</sup>, Estela de Faro<sup>9</sup> e Maria Esolina Pinheiro<sup>10</sup>. As participações destas mulheres nesta seção podem ser analisadas tanto sob o viés de uma abertura de espaço onde as mulheres se apresentam como protagonistas no processo de profissionalização desta assistência, quanto sob a ótica de apresentar aos leitores do periódico a configuração de uma imagem de Serviço Social como atividade dotada de um caráter técnico e uma utilidade social.

Presença constante nas matérias do jornal A Manhã, Maria Esolina Pinheiro definiria que a atuação das trabalhadoras sociais teria como objetivo a promoção da paz social, através

---

<sup>8</sup> Diplomada pela Escola Técnica de Serviço Social do Rio de Janeiro, da qual se tornou diretora, Teresita foi casada com o influente jornalista Alberto Porto da Silveira.

<sup>9</sup> Estela de Faro à época era presidente do Instituto Interamericano de Escolas de Serviço Social, membro do Conselho Nacional de Serviço Social e presidente da Associação de Senhoras Brasileiras. Também participou da delegação brasileira no Congresso de Serviço Social de Atlantic City.

<sup>10</sup> Maria Esolina Pinheiro é tida como uma das pioneiras do Serviço Social no Brasil, sendo reconhecida como fundadora do Instituto de Serviço Social, que posteriormente se tornou a Faculdade de Serviço Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Também foi assistente social do Juízo de Menores do Distrito Federal do Laboratório de Biologia Infantil, suplente da diretoria do Serviço de Obras Sociais (S.O.S) e presidente do Solário Atlântico.

da identificação e eliminação das expressões da questão social, consideradas desajustamentos, que acometeriam a população, principalmente após o início do processo de industrialização da sociedade. Sobre estes, diria ainda que:

A sociedade estabelece constantemente verdadeiros padrões mínimos de vida que devem ser atingidos pelos indivíduos dos diferentes grupos sociais. Quando a atividade do indivíduo ou da família se afasta dessa órbita, estabelecem-se os desajustamentos e conflitos consequentes. (PINHEIRO, 1939, P.14).

Como forma de enfrentar e prevenir os desajustamentos, Pinheiro propunha o investimento na educação da população, ação na qual as assistentes sociais seriam figuras fundamentais, pois:

A assistente social, captando a confiança das famílias, adquire prestígio e autoridade que se estendem à direção moral dos adultos e à educação das crianças; traça rumos à orientação profissional dos filhos e procura encaminhá-los; desperta em todos o interesse pela vida sadia cujos prazeres aponta e seleciona. Ainda mais, procura ensinar quais são os benefícios, direitos e regalias que a lei garante aos trabalhadores, às gestantes, aos menores, enfim a todos os que vivem do trabalho e precisam de proteção. Ministra conhecimentos para organização do orçamento do lar nos limites da receita, sobre a maneira de aproveitar e conservar a roupa, de tomar o banho diário, de fazer a limpeza da casa e o arejamento da mesma, e ainda sobre o horário do trabalho e das refeições. São noções, por vezes, rudimentares que exigem, entretanto, cuidado e carinho (PINHEIRO, 1939, p. 25-26.)

Desta forma, o desenvolvimento da sociedade brasileira é vinculado ao investimento em uma cultura da valorização do trabalho enquanto categoria central na sociedade industrial e da ordenação da vida cotidiana deste trabalhador e sua família. Weinstein (2000) nomeia esta estratégia como (re)formação da classe trabalhadora e destaca como característica que “essa racionalização da vida fora da fábrica tinha que ser acompanhada por algumas orientações morais e cívicas de forma que os operários pudessem integrar-se numa cultura nacional baseada no patriotismo e numa ética cristã” (WEISTEIN, 2000, P.254).

Neste contexto, a família é considerada a célula base a ser preservada dos desajustes que levam à vulnerabilidade social, afetando negativamente a nação. E é sobre a mulher em seus papéis socialmente construídos de mãe e esposa que se concentram os esforços e cobranças para a manutenção desta família e, conseqüentemente, da nação.

O artigo de Maria Madalena de Souza Aguiar “Da mulher fútil à mulher útil: A mulher brasileira em face da guerra”, publicado em 12 de abril de 1942, conclama as mulheres brasileiras a utilizar aquelas que seriam suas características inatas (bondade, caridade...) em prol da nação, animando suas famílias no amor ao país, educando seus filhos na doutrina da moral para salvá-los e ao país de males como o comunismo. Por fim, apresenta os cursos da

Cruz Vermelha como espaços para o preparo técnico feminino, citando inclusive a atuação de Maria Esolina Pinheiro neles.

A interlocução para fornecer a estas mulheres instrumentais e métodos para tal empreitada estaria então vinculada à atuação de outras mulheres, que seriam inseridas nesta relação na condição de profissionais responsáveis por fornecer as orientações necessárias para preservação do modelo de vida saudável pretendido para a população.

Estela de Faro reforça esse conceito ao afirmar em que:

O Serviço Social brasileiro, tanto público quanto privado, apresenta às moças que foram pouco a pouco formando a falange benemérita de assistentes sociais, um campo vasto e de grande alcance moral e social. É por ser mais que uma profissão (pois ele é uma vocação, e uma vocação iminentemente familiar) que o Serviço Social requer gente abnegada e capaz de tudo dar de si, do seu tempo, do seu devotamento e do seu coração para enxugar lágrimas e curar feridas (De Faro, E. A entrevista de hoje: Com D. Estela de Faro, sobre os serviços sociais no Brasil. 1941. *A Manhã*. Rio de Janeiro. n 46. 01 de outubro de 1941).

Desta forma, a identidade que *A Manhã* difundia em suas páginas para estas trabalhadoras sociais contemplava, além das ditas características próprias ao Serviço Social<sup>11</sup>, a questão do preparo técnico destas profissionais.

No entanto, convém ressaltar que o investimento no discurso de valorização da qualificação técnica e a busca por referências em diversos países onde as profissões de trabalhadores sociais já se encontravam em estágio adiantado de organização não conflitavam com os ideais cristãos fortemente presentes na sociedade brasileira, sendo, inclusive, os primeiros utilizados como forma de racionalização das obras motivadas pelos últimos.

### **A influência do Serviço Social Estadunidense nas páginas do jornal *A Manhã***

Entre os anos de 1941 e 1942, foram publicados cerca de 20 artigos tendo como objetivo a apresentação da experiência e estrutura estadunidense de Serviço Social. A série de artigos, iniciada em setembro de 1941, é baseada nos relatos dos membros da delegação brasileira que participaram da 68ª Conferência anual de Serviço Social em Atlantic City, realizada no mesmo ano. Dentre estes participantes, é destacada a colaboração de Ruth Barcelos, que à época era funcionária do Ministério da Educação e secretária da Escola de

---

<sup>11</sup> Amaral Fontoura (1949) definiria estas características como: flexibilidade referente à capacidade para atendimento das demandas; consideração das necessidades do indivíduo como parte de um todo; desempenho socializado de suas atividades, estando subordinadas a uma determinada instituição ou grupo social que a organiza, mantém e custeia; trabalho nas causas dos desajustamentos sem se tornar um substituto ao Estado, família, etc.; foco nas causas dos desajustamentos; manutenção do indivíduo em seu meio social e respeito à personalidade humana.

Enfermeiras Anna Nery. É Ruth que assume a responsabilidade pela elaboração dos artigos publicados no jornal A Manhã versando sobre as características do Serviço social tal como este se desenvolveu nos Estados Unidos da América.

A conferência de Atlantic City é apresentada como parte de um processo de discussão da assistência à pobreza e determinados segmentos da sociedade, iniciado nas Conferências Nacionais de Caridade e Correção, cujo nome foi alterado em 1917 para “Conferências Nacionais de Serviço Social”. Este encontro, pensado originalmente para a discussão da assistência nos âmbitos municipal, estadual e nacional, passa a contar com a presença de delegações estrangeiras convidadas, possibilitando que as mesmas tenham contato maior com as discussões e técnicas desenvolvidas nos EUA.

Os artigos são divididos em temas/áreas de atuação como: Os *settlements* (Centros proletários), assistência aos viajantes, assistência à Infância, assistência ao trabalho de menores, assistência ao menor delinquente, assistência à família, assistência à mulher que trabalha, assistência social católica, assistência às classes armadas e estruturas de organização da assistência social como um todo, tais como o *Social Service Exchange* - Cadastro de Serviço Social, Conselhos de Serviço Social, Conselho de Segurança Social e Bureau de Assistência Pública.

A apresentação deste aparato de assistência nas páginas do jornal A Manhã fortalece a busca por modelos de organização que reforcem a configuração que se estabelecia para a assistência no Brasil.

As temáticas apresentadas buscavam dialogar com as questões que se punham como desafios para a sociedade brasileira e, conseqüentemente, para o Serviço Social brasileiro, trazendo as impressões sobre as alternativas estadunidenses para o seu enfrentamento e/ou atenuação.

A assistência à infância, uma das searas onde a atuação das trabalhadoras sociais aparece com maior destaque no período, é abordada em quatros artigos da série, que visam apresentar o trabalho do *Children's Bureau* (Departamento da Criança) e suas ações junto a questões como registros de nascimentos, ações para prevenção da mortalidade infantil e de deficiências orgânicas, medidas de proteção e a inserção de crianças em lares adotivos, identificação e acompanhamento dos casos de crianças com desajustamentos físicos, além de questões voltadas para a assistência à maternidade.

O trabalho do *Children's Bureau*, desta vez com ênfase em seu foco na prevenção de dependência e problemas referentes à delinquência, educação e saúde; ainda é abordado em mais dois artigos voltados para a questão do menor: um referente ao menor trabalhador e outro voltado para o menor delinquente. Além da atuação da instituição, os artigos ainda trazem comentários sobre a legislação referente ao trabalho de menores no país, a preparação e certificação destes jovens para o trabalho, e a importância de uma organização dos serviços que buscasse tornar aqueles menores identificados como indivíduos com propensão à delinquência em cidadãos úteis à pátria e à coletividade.

A questão da delinquência retornaria ainda em outro artigo destinado à apresentação das Cortes de Menores, ressaltando a importância de estas estabelecerem métodos para julgamento e correção que se diferenciasssem dos aplicados aos adultos. Neste contexto, Barcellos destaca como importante o trabalho dos *probation officers* (a quem ela indica como assistentes sociais em seu artigo), pois seus relatórios seriam peças-chave para a condução dos casos, julgamentos e definição das medidas cabíveis a cada situação.

A mulher inserida no mercado de trabalho aparece como tema de três artigos, nos quais são apresentadas a atuação do *Women's Bureau*<sup>12</sup>, e a legislação que regulamenta o trabalho feminino. Barcellos chama a atenção a três aspectos envolvendo esta questão: o primeiro diz respeito à análise dos dados levantados nas pesquisas do *Bureau*, que associam a significativa inserção de mulheres no mercado de trabalho estadunidense à maior facilidade de acesso à instrução que o país forneceria aos dois sexos; o segundo diz respeito à observação da ausência de legislação referente aos trabalhos doméstico e agrícola; o terceiro ponto é a identificação de que com esta inserção laboral também se observa a inserção feminina nos sindicatos e associações, inclusive em papéis de direção.

As preocupações com o lar e a vida social aparecem como temas centrais de dois artigos. Enquanto em um dos artigos, o foco é o trabalho de associações responsáveis pela designação de mulheres que atuavam como gestoras dos lares quando as mulheres responsáveis por esses lares não tinham condições para exercer estes cuidados por alguma impossibilidade, como doença, morte, abandono do lar ou necessidade de trabalhar. Estas mulheres atuavam em conjunto com as assistentes sociais, sendo responsáveis pela assistência paliativa, enquanto as assistentes sociais voltariam seus esforços para a intervenção junto às causas dos desajustamentos que acometeriam estas famílias.

---

<sup>12</sup> Fundado em 1918, com o objetivo de orientar o ministro do trabalho nos assuntos referentes à mulher.

Já os centros proletários são expostos como espaços de convívio social. Neste sentido, Barcellos alega que:

O objetivo da instituição dos “*settlements*” é de congrassar elementos pertencentes ao mesmo nível social, nas zonas congestionadas, onde o desenvolvimento industrial for intenso, de modo a facilitar-lhes os meios de um entendimento, nas horas de lazeres, permitindo-lhes a elevação das condições de vida, através de uma série de medidas sociais. A família é a primeira fonte de preocupação do “*settlement*”, onde não devem existir credos, nem ideologias políticas, para que fiquem afastadas as lutas e discussões, frequentes nos centros populosos, quando todos querem ter opinião fazendo-a prevalecer (Barcellos, R. O Serviço Social nos Estados Unidos I: Os *settlements*. 1941. A Manhã. Rio de Janeiro. n 29. 11 de setembro de 1941).

Trabalhando sob a égide de estabelecer a ordem social, a intervenção de trabalhadoras sociais é integrada a uma rede de instituições e atores sociais influentes, e associada à condução de práticas e rotinas que possibilitem atenuação de conflitos e desajustamentos, de forma a obter maior aproveitamento deste *locus*.

Outros cinco artigos dariam destaque à estrutura de organização dos serviços de assistência, descrevendo as impressões sobre os Conselhos de Serviço Social (centrais, regionais e coordenadores), Departamento de Segurança Nacional<sup>13</sup>, Conselho de Segurança Social<sup>14</sup> e as Agências de Intercâmbio de Serviço Social (*Social Service Exchange*)<sup>15</sup>.

A análise da percepção da organização do Serviço Social dos EUA pelas representações brasileiras e da forma como esta imagem de organização é difundida através da imprensa carioca proporciona elementos que enriquecem a discussão sobre a constituição do aparato brasileiro de assistência, onde é possível avaliar como as discussões e experiências apreendidas dialogam e compõem parte do processo de constituição da assistência brasileira.

Por fim, a pesquisa tem possibilitado a abordagem a aspectos presentes no processo de organização do Serviço Social no Brasil, ainda pouco explorados e que auxiliam na compreensão e desmistificação de alguns pontos presentes na trajetória das categorias profissionais vinculadas a esta seara.

---

<sup>13</sup> Departamento autônomo, criado em 1939, que reuniu serviços de caráter social, como: serviços de saúde pública, educação, administração da juventude nacional, Conselho de Segurança Social, *Bureau* de Assistência Pública e serviços públicos civis.

<sup>14</sup> Subordinado ao Departamento de Segurança Federal, dava provimento às leis de segurança social que abrangessem aos segmentos da população elencados como alvos da assistência. Também teria como foco a organização e consolidação das funções dos serviços públicos nos estados dos EUA.

<sup>15</sup> Instituições que são organizadas com a incumbência de promover o intercâmbio entre as agências sociais, caixas de beneficência, conselhos de agências de serviço social e organizações de assistência social, compartilhando as informações de seus cadastros, realizando pesquisas sobre a assistência prestada e evitando duplicação de esforços no atendimento aos casos já acompanhados em uma ou mais destas instituições.

**Bibliografia:**

CAPELATO, M. H. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI D. (org.) *O Estado novo em questão*. Rio de Janeiro : Ed. FGV, 1999.

CASTEL, R. *As metamorfoses da questão social – uma crônica do salário*. Rio de Janeiro: Editora Vozes; 9 edição, 2010.

DE LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos Periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

FERREIRA, J. (org.). *O Rio de Janeiro nos jornais: Ideologias, culturas políticas e conflitos sociais (1930-1945)*. Rio de Janeiro: Ed. 7letras, 2014.

FONTOURA, A. *Introdução ao serviço social*. Rio de Janeiro: Marcel Beerens, 1949.

GOMES, A.C. Ideologia e trabalho no Estado Novo. In: PANDOLFI D. (org.) *O Estado novo em questão*. Rio de Janeiro : Ed. FGV, 1999.

IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. Aspectos da história do serviço social no Brasil. In: \_\_\_\_\_. *Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 3.ed. São Paulo : Cortez, 1985.

PERROT, M. Escrever uma história das mulheres: relato de uma experiência. *Cadernos Pagu*, UNICAMP, v.4. 1995.

PINHEIRO, M. E. Resumo histórico. In: \_\_\_\_\_. *Serviço social: infância e juventude desvalida*. Rio de Janeiro: A. Coelho Branco F<sup>o</sup>., 1939.

WEINSTEIN, B. *(Re)Formação da classe trabalhadora no Brasil (1920-1964)*. São Paulo: Cortez: CDAPH-IFAN: Universidade São Francisco, 2000.